

# DEUS E PÁTRIA

Redação de  
ESPOZENDENSE  
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA— DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

## O EVANGELHO

1.º Domingo depois da Epiphania

N'aquelle tempo crescia o Menino Jesus, cheio de sabedoria e graça deante de Deus. Seu pae e sua mãe iam todos os annos a Jerusalem, á festa da Paschoa, e quando o Menino chegou á idade de doze annos, lá foram todos, segundo o seu costume.

Quando passaram os dias da festa, voltaram; mas o Menino Jesus ficou em Jerusalem sem que seu pae e sua mãe dessem por isso; e pensando que elle estava com os da sua companhia, andaram durante um dia, e procuravam no entre seus parentes e conhecidos, mas não o tendo encontrado voltaram a Jerusalem para o procurarem alli.

Depois de tres dias, encontraram-no no Templo, assentado no meio dos doutores, escutando-os e interrogando-os, e todos os que o ouviam estavam admirados da sua sabedoria e respostas.

Quando, pois, o viram, ficaram cheios de espanto e sua mãe lhe disse: Meu filho, porque obraste d'esta forma comnosco? Eis que teu pae e eu te procuravamos, estando todos afflictos!

Respondeu-lhes Elle: Porque me procuraveis? Não sabeis que eu devo occupar-me das coisas que pertencem ao serviço de meu Pae?

Mas elles não comprehenderam o que lhes dizia.

Partiu depois com elles, desceu a Nazareth e era-lhes submisso.

Ora sua Mãe conservava em seu coração a memoria de todas estas coisas.

E Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, deante de Deus e dos homens.

(Do cap. II de S. Lucas).

### REFLEXÕES

Muito e muito temos a aprender na doutrina do presente Evangelho. Se a considerarmos e meditarmos attentamente, encontraremos varios modelos para os actos da nossa vida.

Em primeiro lugar, foi para nos servir de modelo que o Bom Jesus se dignou manifestar aos homens, a pouco e pouco, a sciencia, sabedoria e virtude que n'elle existiam desde toda a eternidade, mostrando-nos assim que devemos

a exemplo do Bom Jesus, tivorem crescido em santidade e virtude aos olhos de Deus.

—*S. José e Maria Santissima iam todos os annos a Jerusalem, á festa da Paschoa, e quando Jesus chegou aos doze annos, lá foram todos, segundo o seu costume.*—A lei ordenava que todos os judeus fossem a Jerusalem assistir á festa da Paschoa. A Sagrada Familia nunca deixou de cumprir a lei, ainda que a distancia de Nazareth a Jerusalem era de mais de trinta leguas.

Uma lei semelhante á que obrigava os judeus a assistirem á festa da Paschoa em Jerusalem, obriga todos os christãos a assistirem á missa e mais actos religiosos nos domingos e dias santificados.

Os nossos templos, as nossas egrejas não estão á distancia de trinta leguas, e, muitas vezes, ficam a menos de trinta passos das nossas habitações, e comtudo não faltam pretextos com os quaes pretendemos escusar-nos do cumprimento do dever. A chuva, o frio, o calor, a distancia, uma pequena falta de saude, são motivos que frequentemente só allegam para legitimar a falta de cumprimento do 1.º mandamento da Egreja, e que, na verdade, só mostram a falta de devoção e piedade d'aquelles que os invocam.

Aprendamos com José e Maria a sermos fieis observadores das leis da Egreja.

Paes e mães, contemplae no procedimento da Sagrada Familia a regra que haveis de observar a respeito de vossos filhos. Dao-lhes bons exemplos; dao-lhes exemplos de rigorosa fidelidade no cumprimento de todos os deveres e obrigações impostas pela religião.

A exemplo de José e Maria, não consintaes que o Bom Jesus se afaste da vossa companhia. Fazei que Elle viva sempre no seio das vossas familias, e, se por desgraça vossa, O chegardes a perder pela peccado, se vierdes a conhecer que Elle não vem em vossa companhia, volte immediatamente atraz, com José e Maria, e procurae-O, não entre os doutores, mas no remanso d'uma contrição perfeita, e, sempre que seja possível, nas ineffaveis doçuras d'uma confissão contrita e humilde.



O Menino Jesus entre os Doutores

sempre crescer em sabedoria e graça e que a nossa virtude deve ser maior e mais perfeita, á medida que vão correndo os annos e nós vamos crescendo em idade.

Porém, quaes têm sido os nossos progressos no caminho da piedade e da virtude?

Porventura, n'este ultimo quartel da vida em que nos encontramos, temos sido mais humildes, mais caritativos, mais castos e mais quites do alheio, do que quando eramos novos? Ou teremos, pelo contrario, crescido em vicios e más obras? Interrogue cada um a sua consciencia e veja o que ella lhe diz, na certeza de que só seguem o caminho que conduz á suprema felicidade aquelles que,



*Depois que o encontraram, foi Jesus com José e Maria, e era-lhes submisso. — Era-lhes submisso! O mysterio de amor infinito! Deus obedece ao homem, o Creador do ceu e da terra obedece á creatura!*

Depois d'um tal exemplo, que maior honra podemos nós ambicionar do que a de sermos verdadeiramente obedientes e submissos a nossos paes e mães, a nossos mestres e a todos os nossos superiores? Jesus, sendo Deus, obedeceu a José e Maria, e nós não obedeceremos a nossos paes, representantes do proprio Deus?

Como o procedimento do Bom Jesus reprova e condemna o procedimento de tantos filhos rebeldes e indocéis, que se revoltam contra seus paes, desobedecendo-lhes e desgostando-os com o seu mau procedimento!

O' meu Bom Jesus, quanto a vossa obediência confunde a minha soberba e o meu orgulho!

Vós, supremo Senhor do Universo, obedeceis a José e Maria, e eu, miseravel peccador, não quizera seguir outra vontade senão a minha.

Porém, não serei mais assim, d'hoje para o futuro quero praticar, em todos os actos da minha vida, a santa virtude da obediência. Não me falteis com os auxilios da vossa graça, meu doce Jesus.

## AVE, MARIA!

(PRECE)

Luz do luz, Sol dos soes, Vida da vida,  
Dulcissima visão do Ideal,  
Arrobamento, encanto divinal,  
Imagem da grandeza mais subida;

Rainha sublimada, enaltecida,  
Suprema perfeição celestial,  
Torre oburna, pureza sem igual,  
O' Mãe de Deus, excelsa, estremecida:

Vela-me a vida, enchei-a de luar  
Do vosse luminoso e santo olhar,  
Num enlevo de sonho, doce e doce...

Oh, deixae-me, deixae-me assim sonhar,  
Deixae-me assim morrer e murmurar:  
«Avé, Avé, Maria, eternamente!»

B. M.

## S. Paulo Eremita

Vivia no sul da Thebaida um joven christão de nome Paulo, orphão de pae e mãe, e de 15 annos de idade, no tempo em que Decio e Valeriano moveram uma terrivel perseguição contra a Egreja.

Paulo tinha horror ao mundo e desejava consagrar-se inteiramente á oração e á penitencia. Abandonou perisso a sua terra e os seus parentes e foi procurar no deserto a tranquillidade que não podia encontrar no bulicio do mundo.

Fez d'uma espelunca a sua morada, e não quiz mais alimento nem mais vestuario do que o que lhe forneciam as palmeiras do deserto. Deus, porém, dar-lhe um signal da sua misericórdia e mitigar-lhe um pouco a rigidez do jejum, de sorte que, todos os dias, um corvo lhe trazia no bico metade de um pão.

Admiravel isolamento! Santo varão, pae e mestre da numerosa phalange dos eremitas! Porém, as obras de Deus não podem esconder-se. A fama de Paulo espalhou-se por toda a Thebaida. Muitos lhe seguiram o exemplo e o deserto povoou-se de santos.

Esta vida austera durou até aos cento e treze annos.

Ora, n'este tempo Santo Antão, que já contava 90 annos, movido pela vontade de Deus, foi um dia visitar o velho eremita á sua espelunca. Não se tinham visto os dois venerandos velhos, mas logo se conheceram e o dia passou-se em admiraveis colloquios ácerca da vida eterna e do reino de Deus.

N'essa tarde, o corvo trouxe no bico um pão inteiro.

Com o que muito se maravilharam os eremitas, dan-lo-lhe infinitas graças pela sua misericórdia e consumindo a noite nos divinos loavores.

Pela manhã, Paulo advertiu o seu hospede de que a morte se avisinhava e pediu-lhe que lhe trouxesse o pallio que recebera de Athanasio. Sahu Antão para lhe satisfazer o pedido e já regressava á espelunca quando se lhe deparou uma assombrosa visão. Entre harmoniosos coros angelicos, entre um grupo radioso de prophetas e apóstolos, a alma de Paulo subia já para o céu, cheia de beatifico esplendor.

Quando Antão chegou á cella de Paulo, encontrou-o de joelhos, a cabeça erecta, as mãos erguidas ao alto, mas... já cadaver. Cobriu-o piedosamente com o pallio e procurou dar-lhe sepultura, mas não tinha enxada com que abrisse a cova. Apareceram dois potentes leões vindos da floresta, os quaes abriram uma cova com as suas garras. Ahi depositou Antão o primeiro dos eremitas, guardando como reliquia preciosa a tunica de fibras de palmeira, com que elle se vestia, usando-a enquanto viveu, nas grandes solemnidades da Paschoa e Pentecostes.

## As tres moedas d'ouro

Feliz vivia a Santa Familia, alheia ao murmúrio que resoava por todas as cidades da Judeia, pela multidão innumerable que o censo havia atrahido.

Retirada na sua solidão, após as manifestações dos pastores, a adoração dos Magos e o testemunho dos dois santos velhos, Anna e Simeão, não tinham ouvido que já mais se falasse em Jesus. Era pobre e isso bastava para ser esquecido.

Reinava em Jerusalem e sobre toda a Judeia Herodes o Grande, tão cioso da sua auctoridade, que cinco annos antes da sua morte mandou envenenar um seu filho, temendo lhe tirasse a corôa; e tão cruel, que o proprio Augusto dizia «mais querer ser porco que filho de Herodes».

Era este o monarcha que presidia aos destinos da Judeia, quando vieram os Magos perguntando: onde nasceu o rei dos judeus? Herodes tremeu ao ouvir estas palavras e o seu primeiro pensamento foi fazer perecer quem com tanta impudencia ousava procurar no seu reino outro monarcha, que não fosse elle proprio; mas, dissimulando logo os sinistros projectos que machinava, de cor-

tar de um só golpe a cabeça dos adoradores e do rei recém-nascido, encaminhou-os para Belem, com promessa de voltarem por Jerusalem.

Vendo-se illudido nas suas esperanças, ordenou aquella cruel matança de innocentes, não poupando nem um proprio filho, nascido de uma mulher bethlemita!

A Sagrada Familia dormia descansada em Nazareth, com a paz que dá uma consciencia recta, quando o Anjo do Senhor appareceu a José e lhe ordenou que se levantasse com o Menino e sua Mãe e partis e para o Egypto. José era pobre; como se prepararia immediatamente para uma viagem tão longa? Não importa: levanta-se e parte.

—Maria, disse José, desfeito em lagrimas, que triste noticia te vou dar!

—Se Jesus está conosco, que não poderá affligir, disse Maria.

—Sim, Jesus ainda é nosso, mas se nos detemos alguns instantes, talvez vejamos ceifado pelo ferro do infanticida!

Maria apertou Jesus freneticamente como se quizesse esconde-lo dentro do seu peito.

—O Anjo do Senhor me ordena, continuou José, que partamos já já, sem demora, para a terra do Egypto!

—Deus é o Senhor, faça-se a sua vontade, replicou Maria.

José aviou e que tinha e preparou-se para partir. Todos os seus haveres reduziam-se a tres moedas d'ouro, com que os Magos presentearam o Menino.

Metteu-as na bolsa de coiro, murmurando:

—Pouco é, mas talvez nos sirva de muito. Bemdito seja Deus, que inspire aos seus servos sentimentos de compaixão e caridade!

Momentos após, caminhavam pela estrada, José conduzindo pela redea um jumentinho, em que ia Maria com o Menino nos braços. A noite era escura e tempestuosa, a chuva tocada pelo vento penetrava até ás carnes; no entanto, os anjos velavam, Maria orava e Jesus dormia.

Ao romper da alva, a Sagrada Familia chegava ás montanhas de Hebron, onde repousam as cinzas de Abraham e Sara, sua esposa. Maria apeou-se, e José conduzindo a jumentinho, se foi embrenhando por entre as asperas penedias da montanha, procurando esconder-se aos olhos dos passageiros que transitavam pela estrada de Belem, e bem assim, occultar-se aos soldados de Herodes, que decerto o deviam perseguir. José caminhava meditando, Maria acalentava o Menino, que parecia insensível aos temores de sua Mãe.

De repente, José parou, e Maria estremeceu desde os pés á cabeça. Um homem se lhes dirigia. Seria algum conhecido que os fosse denunciar... algum assassino que lhes quizesse tirar a vida... algum satellite de Herodes?...

Tudo isto podia ser; mas não, era apenas um pobre leproso. Ferido d'esta terrivel mal e obrigado pela lei a viver separado do commercio dos homens, vagueava por aquellas montanhas, esperando ou que Deus o sarasse ou que a morte puzesse termo no seu exilio.

Ao sentir os passos dos caminhantes,



aproximou-se cheio de confiança; porém parou a alguma distancia (porque o leproso era impuro e impuro o que o tocava) e dirigindo-se-lhes, lhes pediu que tivessem piedade d'elle.

Jesus despertou ao ouvir a voz da desgraça, estendeu os bracinhos para o leproso, depois olhou para Maria e esta para José, que, compreendendo a vontade de Jesus, tirou uma das tres moedas e deu-a ao leproso. Jesus sorriu-se, com a sua divina mão tocou-lhe a fronte, deixando-o desde logo livre da hedionda enfermidade.

Este leproso chamava-se Simão. Voltou á sociedade aquelle a quem Jesus então disse aquellas consoladoras palavras: *Hoje estarás commigo no Paraiso.*

\*

A caridade já havia sido exercida largamente com o leproso e com um bandido, que lhes apparecera depois; todavia ainda restava uma moeda de que dispôr.

Entraram no deserto, onde outr'ora os israelitas divagaram por 40 annos. O sol era abrazador, a sêde devoradora, o deserto immenso, as provisões quasi nulas; José e Maria sentiam-se desfallecer, a fumentinha arfava de cançada; divisaram um ponto negro lá ao longe; mais um supremo esforço e alcança-lo-iam.

Pouco a pouco foi-se tornando mais visível, e por fim reconheceram um pequenino mas delicioso oasis sombreado por duas palmeiras, em que poderiam descansar das fadigas da viagem e recuperar algum tanto as forças perdidas. Infelizmente já era occupado por uma caravana, que lhes não permittia partilharem conjunctamente do que a provida natureza para todos liberalmente dispensara. Viam os pobres peregrinos exaustos pelo cansaço, e não lhes permittiam refocilar-se um pouco; eram todos endurecidos como o bronze, apenas um joven se moveu á compaixão.

—Não passarão adeante, disse elle, sem que tomem o descanso necessario; a Providencia que produziu estes logares de refrigerio no meio do deserto, quiz que todos se aproveitassem d'elles.

—Ousas tu, desgraçado, oppôr-te á minha vontade? gritaram indignados.

—Se elles não descansarem aqui, descançarem já podeis buscar quem vos guie á vez do deserto. Este joven, que assim ousava contradizer a caravana, era o seu conductor. O joven cedeu a sua tenda a Maria e elle e José sentaram-se á sombra d'uma palmeira. Permaneceram alli dois dias, e depois partiram todos ao seu destino. José ainda tinha uma peça d'ouro que lhe pesava extraordinariamente.

O guia, que tão carinhosamente os havia recebido, era digno d'alguma recompensa; não hesitou, pois, em lhe dar a moeda que lhe restava. Com esta peça comprou uma casa em Cyrene, e ali viveu com sua familia. Mais tarde accompanhou Jesus ao Calvario, ajudando-o a levar a Cruz.

\*\*\*

## A VINGANÇA

Diz um conto oriental que a vingança, de duas uma, ou é loucura ou vil-

E' loucura se me vingo de um homem poderoso, pois bem posso receiar que elle me faça pagar bem caro o atre-

E' villosa se me vingo d'algum infeliz que não tem força para me dar o troco na mesma moeda, pois mostro que sou como o burro da fabula, que só deu coices ao leão depois d'elle estar decrepito.

## As maravilhas da criação

Quem as poderá descrever sem se encher de admiração deante da sabedoria que a ellas preside?

Quem diria, por exemplo, que qualquer homem tem nos rins pelo menos 900:000 alambiques destinados a depurar o sangue extrahindo-lhe a urina?

Quem diria que lá mesmo se encontram dezenas de milhões de vasos sanguineos e dezenas de milhares de metros de tubos conductores da urina?

Pois é facto: ninguem o pode negar. O' sabedoria de Deus!

## CONVERSANDO...

—Que horror, tio André.

—Que horror é esse? rapaz.

—O que é! Pois o que ha de ser senão esse barbaro crime do assassinato do Sidonio Paes.

—Ah! sim, tens razão, rapaz; é mais um acto repellente que deve ser reprovado por toda a gente de bem.

—Reprovado, tio André! reprovado e vingado. Se eu cá fosse governo, havia de castigar a valer todos os criminosos.

—Não ha duvida. Todos os criminosos, repetia o tio André como um echo. Mas os criminosos estão presos e o governo que os puzesse em liberdade ficaria coberto de villosa.

—Mas, tio André, não são só os que estão presos que têm culpas no cartorio. Ha muitos malandrins á solta, que contribuíram para o crime. Ora essa cáfila não pode ficar a rir-se.

—Agrada-me a tua indignação, rapaz; isso prova que tens sentimentos. Mas, dize-me cá, já pensaste bem quaes são os primeiros responsaveis por estes e outros crimes semelhantes?

—São os politicos maus, os ambiciosos, etc.

—Et coetera, quer dizer muito. Que me dizes tu aos maçons?

—Eu cá não percebo muito de maçons, mas pelo que agora tenho ouvido dizer, vejo que deve ser uma quadrilha de malfetoras, tanto que lá está preso o chefe d'elles, um tal Magalhães Lima.

—E' verdade, rapaz. Mas sempre te quero dizer o que são os taes maçons: são os maiores inimigos da Religião e da Igreja, são os maiores amigos do demónio.

—Ah! Lá está o tio André com as suas. Eu, graças a Deus, não sou inimigo da religião, mas parece-me que, para ser boa pessoa, não é preciso andar mettido na Igreja.

—Devagar, rapaz. Tu falas assim, mas afinal de contas ainda tens uns restos de crenças. Mas, imagina tu, um sujeito sem crença nenhuma, sem receio nenhum da vida eterna...

—Então?...

—Então, imagina que esse tal cavalleiro é um politico ambicioso, um aven-

tureiro sem escrupulos, um coração minado pela sêde de grandezas e gosos de este mundo.

—Então?

—Então, como este homem não receia o castigo de Deus e não crê na outra vida, é natural que procure satisfazer n'esta os seus appetites.

—Então? tornava obstinado o moço.

—Então imagina que este homem encontra um obstaculo no seu caminho; um outro homem, por exemplo, que não pode vencer por nenhum meio legitimo. Naturalmente recorre á intriga. Se esta não der resultado, á violencia. E, se fôr mister, á maxima violencia, ao assassinato. Que lhe importa o resto? O essencial é ficar impune.

—Pois sim, tio André, mas ahí é que bate o ponto. Ha a policia, as leis, os juizes, e esse homem arrisca-se a ir parar á cadeia e a soffrer o castigo.

—Claro que sim. Mas imagina tu que em vez de ser um só homem dotado d'estes sentimentos; ha muitos da sua lavra e que todos elles, conhecendo-se, se amparam, se colligam e se associam para se defenderem e atacarem os que se oppõem á satisfação dos seus maus instinctos; que se infiltram pelos tribunaes, pela policia, pelo exercito, pelos governos, e que chegam a contar-se por centenas de milhar, espalhados por varios paizes do mundo. Que dizes tu a isto?

—Digo que, se tal coisa existe, é a maior quadrilha de bandidos que se tem visto.

—Pois, rapaz, ahí tens o retrato da Maçonaria, da seita maldita que odeia aquelles que frequentam e protegem a Igreja. E, olha, foi toda esta gente que matou o Sidonio Paes.

—Toda?

—Toda, sim! Quer dizer, todos os maçons são responsaveis no crime, o qual, segundo já se disse, foi decretado em Paris, n'uma reunião dos grandes chefes.

—Mas isso é uma calamidade, tio André; como se ha-de limpar o mundo d'essa praga?

—Como? Praticando cada um de nós a doutrina da Igreja, segundo os seus conselhos, praticando a sua moral, e unindo-nos todos em Jesus; pois só assim seremos fortes.

—Mas ha de ser preciso lutar contra os bandidos.

—Pois luta-se, que a união nos dará coragem para vencer, mesmo para castigar.

—Comtudo isso, tio André, vejo que os maiores responsaveis na morte do Sidonio, escaparão ao castigo.

—Ao castigo dos homens, talvez. Mas não escapam pela certa ao castigo de Deus, que tomará conta a cada homem dos seus crimes e das suas fraquezas.

—Tio André! estou a pensar que tambem tenho sido fraco, que talvez tenha dado ouvidos ás vozes disfarçadas d'esses malditos. Vou entrar pelo bom caminho, que é o da Igreja.

—Bravo, rapaz! Fazes bem, pois só esse é que leva ao ceu.

Propagae

o nosso

jornalzinho



## Boletim religioso

DO  
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE  
PALMEIRA

**Casamento.**—No dia 28 de dezembro findo receberam o sacramento do matrimonio Leandro da Costa e Cecília Rosa de Lima.

**Obito.**—Falleceu no dia 22 de dezembro passado Adelino Rodrigues de Sá, de 30 annos de idade, que deixa viúva e filhos.

Paz á sua alma.

**Terço.**—Durante o mez de dezembro findo, fez-se na igreja d'esta freguezia, a devoção do mez do rosario ou terço de Nossa Senhora, havendo sempre muita concorrência de fieis; bem como se fez tambem a novena em honra do Menino Deus.

**Novena.**—Principia no proximo sabbado, 11 do corrente, a novena em honra do milagroso martyr S. Sebastião, que n'esta freguezia tem muitos e fervorosos devotos.

**Commissão.**—Foi eleita no domingo passado uma commissão que tem por fim levar a effeito as obras que se julgar necessario fazer na igreja parochial d'esta freguezia.

Oxalá a commissão se não descuide nem descance, emquanto não virmos todos, que já está feito, o que se conhece que é de mais necessidade, como é o soalhar a igreja.

—Vae proceder-se á cobrança da congrua parochial.

Bom é que todos saibam cumprir os seus deveres de catholicos, não se limitando a pedir ao parochio os seus serviços, mas pagando-lhe tambem os direitos.

O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

### Porque devemos respeitar a auctoridade?

Porque toda a auctoridade vem de Deus, e diz S. Paulo, que *quem resistir á auctoridade, resiste á ordenação divina.* (Rom. XII, 2).

E comtudo, no tempo de S. Paulo, a auctoridade entre aquelles a quem S. Paulo se dirigia (eram os romanos) estava concretizada em imperadores quasi sempre injustos, cruéis e inimigos da Religião.

## Notas ligeiras

*A dor d'um coração a que ponto chega!*

Diz a «*Monarchia*» que «vindo de longe para abraçar o cadaver do seu commandante e companheiro d'armas, n'um dos mais bellos e aclamados feitos militares da nossa historia contemporanea, Theophilo Duarte não pode realizar o seu intento porque o caixão está fechado e sellado e só atravez do vidro frio lhe é permitido olhar a face livida de Sidonio Paes.

Possuido da mais nobre e comprehensivel exaltação, com a mesma espada que o fez heroe, ao lado do Presidente, Theophilo Duarte despedaça o crystal e abraça-se a chorar ao corpe do seu grande amigo.

Que bella energia de alma a d'este moço official, que altissimo protesto o seu!

\*

Ainda estamos ouvindo o echo:— «Salvem a Patria!» O grito do Grande Morto echda ainda em nossas almas, em nossas almas vibra como um toque de clarim de guerra.

Escutemos a sua voz, erguendo-se do fundo do seu athaide, juncado de flores e coberto de lagrimas, já que, na terra, não quiz a sorte que a fortuna o acompanhasse no seu plano grandioso de resurgimento nacional.

\*

Temos, estes ultimos dias, andado alarmados com as attitudes politicas. Esperamos que os conflictos desapareçam em breve para nosso socego e tranquillidade da nação.

Diz o rifão chinês: que se cada um varresse á sua porta, as ruas estariam sempre limpas.

O jornal a «*Ordem*» applica-o da seguinte fórma:

«Ora entre cada qual em si, e diga se a solução da actual crise não seria coisa mil vezes mais facil, se cada qual se resignasse a occupar o seu logar na vida politica, ainda que esse logar lhe parecesse inferior aos merecimentos que julga possuir.»

## ESCOLAS LAICAS

Não sabeis, ó paes e mães de familia! que as escolas laicas ou neutras são escolas separadas da verdadeira religião?

Não sabeis que os mestres laicos costumam ser, em geral, catholicos renegados, ou miseraveis herejes, impios e libertinos? Elles envenenam os innocentes meninos, ora blasphemando dissimuladamente contra a religião, ora escarnecendo dos divinos mysterios e sacramentos, ora calumniando os seus sagrados ministros e as pessoas mais exemplares, piedosas e praticas.

Que meninos podem sahir de taes escolas, se não prodigios de má educação e desvergonha? Os que não aprendem a amar e a temer a Deus, julgaes que vos possam amar e temer, ó paes de familia?

Os que não foram ensinados a respeitar o proprio Deus e a temer os seus

eternos castigos, julgaes que respeitem a auctoridade e tenham horror a algum crime?

Entre os malditos fructos produzidos na nossa sociedade pelas escolas laicas, um d'elles é o horrondo parricidio, perpetrado por um joven, educado n'essas escolas sem Deus, onde aprendera que a alma morria juntamente com o corpo, erro funestissimo que seu pae tambem costumava ensinar-lhe, dizendo: *Morte o cão, morre a raiva.*

Sucedou, pois, que, tendo o rapaz crescido em idade e malicia, viu-se maltratado pelo pae, e jurou mata-lo. Tomando um dia um martello, abriu-lhe a cabeça com elle, e repetindo compassadamente as martelladas, dizia-lhe: *Morte o cão, morre a raiva.*

Aprendei d'este caso, paes e mães de familia, e não eduqueis por nada do mundo os filhos do vosso coração em escolas laicas, onde se aprende a odiar a Deus e á patria.

O tribunal do Sena publicou que entre 1:200 meninos condemnados a prisão correccional, de cada 100 procedentes de 11 das escolas catholicas e 89 das escolas laicas.

Ninguem se admira; pois, perante semelhantes horrores, os proprios liberais, livres-pensadores e libertinos, espantam e vêem-se forçados a dizer, como Victor Hugo, que *os paes que mandam seus filhos ás escolas laicas merecem ser enforcados no meio da praça publica.*

## ADIVINHA POPULAR

Eu nasci dentro d'um berço  
Que ninguem tocar ousava.  
Aquelle que lhe mexia  
A pôr-lhe a mão não tornava.  
Nas cidades, villas, portas,  
Quando me apanham crecida,  
As mulheres ociosas  
Commigo ganham a vida.  
Tiram-me o fato, ando nua,  
Na velhice ao tempo exposta  
Quanto mais encarquilhada  
Mais a gente de mim gosta.

Decifração do numero anterior  
Cobra.

## Calendario religioso da semana

Janeiro

**Domingo, 12**—Santa Taciana, Nossa Senhora da Divina Providencia.

**Segunda-feira, 13**—Santo Hilarião, Doutor da Igreja.

**Terça-feira, 14**—S. Felix de Nolasco, M.

**Quarta-feira, 15**—S. Paulo e Santo Amaro.

**Quinta-feira, 16**—Os Santos Martyres de Marrocos. S. Marcello, P. M.

(Lua cheia ás 8 h. e 44 m.)

**Sexta-feira, 17**—Santo Antão, Abade.

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

**Sabbado, 18**—Santa Prisca, V.